



As mudanças sociais No Brasil

APRESENTAÇÃO

Neste capítulo serão discutidas as duas “revoluções” no Brasil no século XX e as mudanças nos últimos anos.



PÚBLICO ALVO:

Alunos da 2ª série do ensino médio.



DURAÇÃO:

4 aulas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

- O termo que melhor explica as transformações sociais ocorridas no Brasil ao longo de sua trajetória histórica é o da “modernização conservadora”. O Estado se encarregava de conceder mudanças sociais e cabia a ele controlar tais mudanças.
- A “Revolução” de 1930 nada mais foi que uma mudança de grupos na estrutura de poder do Estado Brasileiro.
- Por meio dessa “revolução”, o governo de Vargas, embora autoritário no encaminhamento das questões sociais e econômicas, procurou construir a infraestrutura necessária ao processo de industrialização do país. Excluiu os trabalhadores como força política, mas implantou a legislação trabalhista que existe até hoje no Brasil.
- A “revolução” de 1964 foi, na verdade, uma contrarrevolução.
- Grandes proprietários rurais, grandes industriais e empresas estrangeiras instaladas no Brasil obtiveram o apoio da classe média e dos militares para desencadear o golpe civil-militar que derrubou o governo em 1º de abril de 1964, sob a justificativa de que havia o temor da implantação do comunismo e de o Brasil se tornar uma nova Cuba.



EIXO TEMÁTICO PRESENTE NA PROPOSTA:

Movimentos sociais no Brasil.



RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Lousa.
- Giz ou marcadores para quadro branco.
- Sala de vídeo.
- Datashow.

PREPARAÇÃO

A Ciências Sociais são, a seu modo subjetivo de analisar, formadoras de opinião. Atividades como debates, análises, resenhas de filmes e seminários são fundamentais para o exercício da opinião. É importante, porém, que os alunos associem suas opiniões a argumentos válidos. A sugestão é exibir o vídeo Ato de Fé.

AULA 1

O termo que melhor explica as transformações sociais ocorridas no Brasil ao longo de sua trajetória histórica é o da “modernização conservadora”. O Estado se encarregava de conceder mudanças sociais e cabia a ele controlar tais mudanças. É o caso da “Revolução” de 1930, que nada mais foi que uma mudança de grupos na estrutura de poder do Estado Brasileiro. O Brasil da década de 1920 era estruturado em cima de uma elite aristocrática e rural, legado do período imperial. A ela estava atrelado o poder econômico, além do político. Duas oligarquias dominavam o cenário político da época: os cafeicultores paulistas (os barões do café) e os pecuaristas mineiros. O café chegou a ser considerado o “ouro verde”, tamanha era a sua importância na balança das exportações brasileiras. A riqueza gerada pelo café, no entanto, beneficiava somente algumas poucas pessoas. Não houve modernização do parque industrial, nem investimento em outros produtos agrícolas que pudessem pesar na balança comercial. Com a crise econômica global desencadeada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York, o café parou de ser exportado, pois seu maior comprador, os Estados Unidos, estava falido. Com a perda do poder econômico, as oligarquias paulistas perderam também o político, o que facilitou a ascensão de Getúlio Vargas à presidência da República. Por meio dessa “revolução”, o governo de Vargas, embora autoritário no encaminhamento das questões so-

ciais e econômicas, procurou construir a infraestrutura necessária ao processo de industrialização do país (página 257). Excluiu os trabalhadores como força política, mas implantou a legislação trabalhista que existe até hoje no Brasil. Por isso a “revolução” de 1930 representou um marco nas mudanças sociais do país. A “revolução” de 1964 (página 258) foi, na verdade, uma contrarrevolução. Desde meados da década de 1950, os trabalhadores do campo e das cidades organizavam-se em movimentos sociais e vinham gradativamente conquistando muitos direitos. O governo de João Goulart era assumidamente socialista ao prometer reformas que beneficiariam os trabalhadores. Isso não era interessante para os grandes proprietários rurais, nem para os grandes industriais das cidades, nem para as empresas estrangeiras instaladas no Brasil, que defendiam os interesses de seus países. Essas forças obtiveram o apoio da classe média e dos militares para desencadear o golpe civil-militar, que derrubou o governo em 1º de abril de 1964, sob a justificativa de que havia o temor da implantação do comunismo e de o Brasil se tornar uma nova Cuba.

AULA 2

Para o sociólogo Florestan Fernandes (páginas 260 e 261), a sociedade de classes constituída no Brasil pelo capitalismo é incompatível com o que se considera universal no que concerne aos direitos humanos, pois resulta numa democracia restrita, no contexto de um Estado autoritário-burguês, no qual as mudanças só ocorrem em benefício de uma minoria privilegiada nacional articulada com os interesses estrangeiros. E isso se deve ao passado escravista, cujo legado é o preconceito disseminado em todas as relações entre os indivíduos da sociedade. Muita coisa mudou no Brasil, desde o retorno da democracia (página 261). Algumas práticas, no entanto, permanecem inalteradas como o clientelismo, o “favor”, as decisões judiciais parciais e os conchavos políticos, a corrupção em todas as esferas da sociedade e a questão de tratar o público como privado. Houve também uma mudança no consumo e nas relações entre os indivíduos, propiciada, principalmente, pela introdução de novas tecnologias, como celulares e internet. Segundo o sociólogo pernambucano Francisco de Oliveira, os meninos nas ruas vendendo balas, doces e quinquilharias não são o exemplo do atraso do país, mas a forma terrível como a modernização aqui se implantou.

AULA 3 E 4

Utilize esta aula para exibir o documentário Ato de Fé, que mostra a participação dos frades dominicanos (entre eles Frei Betto) no período da ditadura civil-militar de 1964 e sua luta para esconder e tirar do país aqueles que lutavam contra a opressão do regime militar. Esse período foi de intensas e profundas transformações sociais no Brasil. Após a exibição do documentário peça à classe a elaboração de uma resenha crítica ou promova um debate sobre o que foi estudado até agora e sua relação com o documentário.



Os alunos deverão responder às questões do tópico Cenário da mudança social no Brasil (página 262) ou o professor poderá, ainda, elaborar um questionário para verificar se as expectativas de aprendizagem foram atingidas. O professor poderá, também, fazer uso da resenha crítica para avaliar os alunos.